

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O AUTOCUIDADO FRENTE AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DAS PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAS

NURSES' CONTRIBUTIONS TO SELF-CARE IN RELATION TO THE BASIC HUMAN
NEEDS OF PEOPLE WITH INTESTINAL OSTOMIES

CONTRIBUCIONES DE LAS ENFERMERAS AL AUTOCUIDADO EN RELACIÓN CON
LAS NECESIDADES HUMANAS BÁSICAS DE PERSONAS CON OSTOMÍAS
INTESTINALES

Camila Marques Nascimento¹
Camila Silva Marques Quirino²
Wanderson Alves Ribeiro³
Juliano Miranda Teixeira⁴
Hosana Pereira Cirino⁵
Julio Gabriel Mendonça de Sousa⁶

RESUMO: O objetivo do estudo foi de demonstrar as contribuições do enfermeiro para o autocuidado da pessoa com estomia intestinal. Usando como metodologia um estudo teórico-reflexivo, construído por base em uma revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Buscando nas bases de dados Literatura latino-americana e na do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDEnf); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados da busca, chegaram a 13 estudos que resultou em 3 temas descritos a seguir: Desafios enfrentados pelo enfermeiro na capacitação do portador de estomia de eliminação intestinal; Impactos do estoma intestinal para as necessidades humanas básicas e Assistência do enfermeiro na prevenção e tratamento de complicações relacionadas à estomia intestinal. Concluiu-se que o enfermeiro desempenha um papel multifacetado e fundamental na melhoria da qualidade de vida das pessoas com estomias intestinais. Através de atividades educativas, orientações específicas para diferentes contextos (como o escolar), e intervenções sensíveis nas áreas emocionais e psicossociais, o enfermeiro se torna um agente essencial na adaptação e reintegração desses indivíduos à sociedade. A busca por um cuidado centrado no paciente, contínuo e adaptado às necessidades específicas de cada pessoa, é a chave para proporcionar uma vida plena e satisfatória para aqueles que enfrentam os desafios da estomia intestinal.

Palavras-chave: Estomia. Cuidados de enfermagem. Autocuidado.

¹Enfermeira graduada pela Universidade Iguazu (UNIG).

²Enfermeira graduada pela Universidade Iguazu (UNIG).

³Enfermeiro, Mestre e Doutor pelo PACCAS/EEACC-UFF, Docente da graduação em Enfermagem UNIG.

⁴Enfermeiro pela EEAN - UFRJ, Especialista em Estomaterapia e Podiatria Clínica pela UERJ.

⁵Enfermeira pela FENF-UERJ, Mestre pela Ppgenf-UERJ, Especialista em Terapia Intensiva UERJ, Especialista em ESF UNIRIO, Especialista em Estomaterapia UERJ, Especialista em Podiatria Clínica UERJ.

⁶Enfermeiro, EEAN-UFRJ, Pós-graduando em Enfermagem em Estomaterapia pela FAVENI.

ABSTRACT: The aim of the study was to demonstrate the nurse's contributions to the self-care of individuals with intestinal stomas. Using a theoretical-reflective study methodology constructed based on an exploratory literature review with a qualitative approach. Searching the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS); Nursing Database (BDenf); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via the Virtual Health Library (BVS). The search results yielded 13 studies, resulting in three themes described as follows: Challenges faced by nurses in training individuals with intestinal elimination stomas; Impacts of the intestinal stoma on basic human needs; and Nurse assistance in the prevention and treatment of complications related to intestinal stomas. It was concluded that the nurse plays a multifaceted and fundamental role in improving the quality of life for individuals with intestinal stomas. Through educational activities, specific guidance for different contexts (such as in schools), and sensitive interventions in emotional and psychosocial areas, the nurse becomes an essential agent in the adaptation and reintegration of these individuals into society. The pursuit of patient-centered, continuous, and tailored care to the specific needs of each person is key to providing a full and satisfactory life for those facing the challenges of intestinal stomas.

Keywords: Stoma. Nursing care. Self-care.

RESUMEN: El objetivo del estudio fue demostrar las contribuciones del enfermero al autocuidado de personas con estomas intestinales. Utilizando una metodología de estudio teórico-reflexivo construida a partir de una revisión exploratoria de la literatura con un enfoque cualitativo. Búsqueda de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS); Base de Datos de Enfermería (BDenf); Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los resultados de la búsqueda arrojaron 13 estudios, dando como resultado tres temas descritos a continuación: Desafíos que enfrentan las enfermeras en la capacitación de personas con estomas de eliminación intestinal; Impactos del estoma intestinal en las necesidades humanas básicas; y Asistencia de enfermería en la prevención y tratamiento de complicaciones relacionadas con estomas intestinales. Se concluyó que el enfermero desempeña un papel multifacético y fundamental en la mejora de la calidad de vida de las personas con estoma intestinal. A través de actividades educativas, orientaciones específicas para diferentes contextos (como en la escuela) e intervenciones sensibles en áreas emocionales y psicosociales, la enfermera se convierte en un agente esencial en la adaptación y reintegración de estos individuos a la sociedad. La búsqueda de una atención centrada en el paciente, continua y adaptada a las necesidades específicas de cada persona es clave para proporcionar una vida plena y satisfactoria a quienes enfrentan los desafíos de los estomas intestinales.

Palabras clave: Estoma. Cuidados de enfermería Autocuidado.

INTRODUÇÃO

Estomias são aberturas cirurgicamente criadas no corpo humano, geralmente na parede abdominal, que permitem a saída de conteúdo de órgãos internos para o exterior. Essas aberturas são criadas quando uma parte do órgão é desviada ou desconectada do trato digestivo ou urinário e, em seguida, trazida para a superfície do corpo. As estomias são necessárias em diversas condições médicas, como câncer, doenças inflamatórias intestinais, traumatismos ou outras situações em que a função normal de um órgão, como o intestino ou a bexiga, é comprometida (SBCP, 2023).

A estomia intestinal é um tipo de estomia, para a eliminação de fezes ou urina do corpo por meio a abertura criada cirurgicamente. Esse processo pode trazer consequências físicas, emocionais e sociais para a

pessoa, que precisa lidar com a adaptação a uma nova realidade, que muitas vezes é desconhecida (Carvalho *et al.*, 2019).

As estomias intestinais podem ser temporárias ou definitivas, dependendo da condição médica do paciente. As estomias temporárias são criadas com a intenção de ser reversível após um período de tempo determinado, geralmente quando a condição médica que levou à sua criação é tratada ou estabilizada. Já as estomias definitivas, não pode ser revertida. Ela é criada quando não há expectativa de recuperação da função normal do intestino ou quando a continuidade intestinal não pode ser restaurada devido a doenças graves ou outras condições médicas (Mareco *et al.*, 2019).

O cuidado com a estomia é de extrema importância para garantir que a pessoa possa viver com dignidade e independência. Esse cuidado pode ser dividido em duas áreas: o cuidado clínico, realizado por uma equipe multidisciplinar, que visa prevenir complicações e garantir a saúde geral da pessoa; e o autocuidado, que é realizado pela própria pessoa, a fim de garantir que ela possa conviver com a estomia sem restrições e limitações (Ribeiro *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel de extrema importância no cuidado da pessoa com estomia intestinal. Sua função abrange diversas responsabilidades essenciais, incluindo a troca de curativos da estomia, a condução de procedimentos de irrigação intestinal e a administração de medicamentos. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao fornecer orientações para o autocuidado, com o objetivo de empoderar a pessoa, promovendo sua autonomia e prevenindo eventuais complicações (Mareco *et al.*, 2019).

Entre as orientações oferecidas pelo enfermeiro, destaca-se a importância da higiene e cuidados com a estomia, que precisa ser limpa diariamente, utilizando-se água e sabão neutro, e seca adequadamente para evitar irritações e infecções. O enfermeiro pode orientar a pessoa sobre a escolha dos produtos de limpeza, tais como o adesivo e a bolsa coletora, bem como sobre a forma correta de trocá-los (Rosado *et al.*, 2020).

Além disso, o enfermeiro pode oferecer orientações sobre a alimentação, que deve ser balanceada e adequada para evitar desconfortos gastrointestinais. As realizações de atividades físicas, bem como a volta ao trabalho e à rotina diária, também podem ser orientadas pelo enfermeiro, que deve oferecer suporte emocional e psicológico para a pessoa que passa pela adaptação à nova realidade (Ribeiro *et al.*, 2019).

Em relação à prevenção e tratamento de complicações, o enfermeiro pode identificar precocemente possíveis problemas, como dermatites, estenoses ou obstruções, e adotar as medidas necessárias para prevenir ou tratar essas condições. As orientações em relação ao uso de medicamentos, bem como a realização de curativos adequados, também fazem parte da assistência prestada pelo enfermeiro (Rosado *et al.*, 2020).

Diante do exposto, pode-se concluir que o enfermeiro é um profissional essencial na assistência à pessoa com estomia de eliminações intestinais, que pode contribuir significativamente para o autocuidado e a qualidade de vida dessa pessoa. O enfermeiro deve estar apto a identificar e solucionar possíveis problemas, orientando a pessoa em relação às práticas de autocuidado e monitorando sua condição de saúde. Além disso, o enfermeiro também pode fornecer suporte emocional e psicológico, ajudando a pessoa a lidar com as mudanças em sua vida após a cirurgia de estomia (Santos, 2020).

É importante ressaltar que o enfermeiro deve possuir conhecimentos teóricos e práticos sólidos sobre estomias e eliminações intestinais, além de habilidades de comunicação e empatia para lidar com as emoções e preocupações da pessoa com estomia e de seus familiares. O enfermeiro também deve trabalhar em colaboração com outros profissionais de saúde para garantir uma abordagem multidisciplinar na assistência à pessoa com estomia (Rezendessg, 2019).

Portanto, de acordo com os autores Santos (2020) e Rezende (2019) o enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência à pessoa com estomia de intestinais, contribuindo para a promoção do autocuidado e da qualidade de vida dessa pessoa.

Assim, se destaca a importância do enfermeiro no cuidado e na promoção da qualidade de vida das pessoas com estomias. Várias desses cuidados estão intrinsecamente ligadas às necessidades básicas das pessoas com estomias intestinais: necessidade de eliminação, autocuidado, alimentação adequada, mobilidade e atividades, apoio emocional e psicológico, prevenção e tratamento das complicações, informação e educação e integração social (Ribeiro *et al.*, 2019).

No Brasil, estima-se que existam cerca de 207.000 pessoas com estomias, sendo que a maioria delas é do sexo masculino, com idade média de 56 anos, tendo como principais causas: As principais causas de estomias intestinais no Brasil são: câncer colorretal (55,5%), doença de Crohn (20,4%), doença diverticular (12,8%), traumatismos (8,6%), doenças inflamatórias intestinais (2,7%) e malformações congênitas (0,9%) (Miguel *et al.*, 2022).

A estomia intestinal pode ter um impacto significativo na vida cotidiana e na qualidade de vida das pessoas afetadas. Alguns dos principais impactos incluem: mudanças na imagem corporal, a estomia pode causar alterações na aparência física da pessoa, o que pode levar a sentimentos de vergonha, ansiedade e isolamento. Mudanças nas atividades diárias, como a necessidade de usar uma bolsa coletora de fezes ou urina. Essas mudanças podem afetar a capacidade da pessoa de trabalhar, estudar, praticar atividades físicas e participar de atividades sociais. E mudanças na saúde mental, a estomia pode causar estresse, ansiedade e depressão (Alves; Barbosa, 2022).

Logo, a estomia intestinal pode afetar todas as quatro necessidades humanas básicas, tais como: a necessidade de sobrevivência, dificulta a alimentação e a hidratação, o que pode levar a problemas de saúde. Necessidade de amor e pertencimento, pode causar isolamento social e dificuldade de estabelecer relacionamentos. Necessidade de estima, pode causar sentimentos de vergonha e baixa autoestima. E necessidade de autorrealização, pode limitar a capacidade da pessoa de realizar seus objetivos e sonhos (Lima; Ferreira, 2022).

O enfermeiro é um profissional fundamental na assistência à pessoa com estomia de eliminações intestinais, pois pode contribuir significativamente para a promoção do autocuidado e da qualidade de vida dessa pessoa. Portanto, a problemática levantada é: Como o enfermeiro pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da pessoa com estomias intestinais?

Esta pesquisa justifica-se, pois busca demonstrar as contribuições do enfermeiro para o autocuidado da pessoa com estomias intestinais, como preconizado na Portaria 400/2009 do Ministério da Saúde, que destaca a importância desse profissional na assistência a pacientes com estomias (Brasil, 2009).

Logo, a contribuição do profissional de enfermagem é importante por diversas razões. Em primeiro lugar, é fundamental destacar que as estomias são intervenções cirúrgicas que podem ter impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes, e o enfermeiro é um profissional chave no processo de adaptação e cuidados com a estomia.

A relevância da pesquisa também se dá pela escassez de estudos sobre o tema no Brasil, o que limita a compreensão dos desafios enfrentados pelos pacientes e dos recursos disponíveis para auxiliá-los. Por fim, a pesquisa é importante porque pode gerar conhecimento para a prática clínica do enfermeiro, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atender às necessidades dos pacientes com estomias.

Diante do exposto, o estudo elencou duas questões norteadoras: *Quais os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro para o autocuidado da pessoa de estomia intestinal* e *Quais os principais impactos do estoma intestinal para as necessidades humanas básicas da pessoa com estomia intestinal*.

Para tal, foi estabelecido como objetivo geral demonstrar as contribuições do enfermeiro para o autocuidado da pessoa com estomia intestinal e, como objetivos específicos: Identificar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro na capacitação do portador de estomia intestinal; Descrever os principais impactos do estoma intestinal para as necessidades humanas básicas; Elencar a assistência do enfermeiro na prevenção e tratamento de complicações relacionadas à estomia intestinal.

REVISÃO DE LITERATURA

Eixo temático 1 - Definição de estomia de eliminação intestinal

A estomia intestinal é uma intervenção cirúrgica que envolve a criação de uma abertura artificial na parede abdominal para permitir a eliminação de fezes ou urina. Essa abertura, conhecida como estoma, pode ser temporária ou permanente, dependendo das necessidades do paciente e do motivo da cirurgia (Mareco *et al.*, 2019).

Elas são realizadas em casos em que o sistema digestivo ou urinário do paciente está comprometido, tornando impossível a eliminação pelas vias naturais. Diversas condições médicas, como câncer colorretal, doenças inflamatórias intestinais, trauma abdominal, obstrução intestinal, disfunção do trato urinário e lesões na bexiga, podem levar à necessidade de uma estomia (Marques, 2018).

Existem diferentes tipos de estomias, dependendo da parte do sistema afetada. As mais comuns são a colostomia, que envolve a derivação do intestino grosso, e a ileostomia, que envolve a derivação do intestino delgado. Além disso, a urostomia pode ser realizada para desviar o trato urinário (Brasil, 2017).

As características normais dos estomas incluem a aparência brilhante, a superfície úmida, uma tonalidade de cor rosa-avermelhada. É normal que o estoma sangre ligeiramente quando friccionado e que a sensação tátil seja ausente na área do estoma. A eliminação de fezes ocorre sem controle voluntário. Além disso, a pele ao redor do estoma deve permanecer íntegra, sem lesões visíveis, e sua coloração deve ser semelhante à do restante do abdome. Qualquer alteração observada no estoma ou na pele circundante deve ser imediatamente relatada aos serviços de saúde para avaliação adequada (Mareco *et al.*, 2019).

Essa condição tem um impacto significativo na vida do paciente, tanto fisicamente quanto emocionalmente. O cuidado adequado com o estoma é essencial para evitar complicações, como infecções e irritações da pele. O paciente precisa aprender a lidar com a bolsa coletora, realizar a higiene da pele circundante e prevenir vazamentos (Ribeiro; Andrade, 2020).

O indivíduo submetido a um procedimento tão impactante, que afeta sua fisiologia gastrointestinal, autoestima, imagem corporal e introduz diversas mudanças em sua vida devido à presença de uma colostomia/ileostomia, representa um desafio significativo para o enfermeiro no contexto do cuidado (Mareco *et al.*, 2019).

A atenção à pessoa com estomia é de extrema importância para garantir que ela possa viver com dignidade e independência. A pessoa com estomia pode enfrentar uma série de desafios e complicações, incluindo infecções, vazamentos, irritações da pele e problemas emocionais. É crucial que os profissionais de saúde ofereçam suporte e orientação adequados para ajudar essas pessoas a enfrentar esses desafios (Mareco *et al.*, 2019).

Além dos desafios físicos, o paciente também pode enfrentar dificuldades emocionais e psicossociais relacionadas às mudanças corporais e ao impacto da estomia em sua vida. O enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado do paciente com estomia, fornecendo orientações, educação e apoio emocional. Ele auxilia o paciente e seus familiares no aprendizado dos cuidados adequados, na escolha e uso das bolsas coletoras, na higiene da pele e na prevenção de complicações. Além disso, o enfermeiro ajuda o paciente a lidar com questões emocionais, como ansiedade, vergonha e baixa autoestima, proporcionando suporte psicossocial (Medeiros *et al.*, 2021).

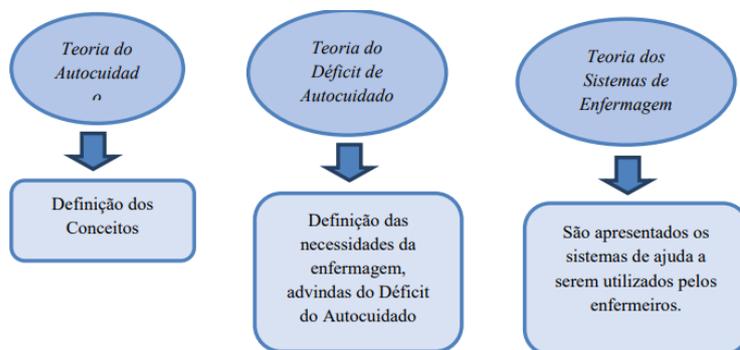
Diante disso, o enfermeiro é um membro vital da equipe multidisciplinar que trabalha com pessoas com estomia. Eles desempenham um papel importante no cuidado direto e na orientação para o autocuidado, a fim de minimizar possíveis complicações e promover a qualidade de vida dessas pessoas. O enfermeiro pode trabalhar em hospitais, clínicas, lares de idosos e outros locais de assistência médica, ajudando as pessoas com estomia a gerenciar seus cuidados diários e a lidar com quaisquer problemas de saúde que possam surgir (Rezendo, 2019).

Eixo temático 2 - Perspectivas da Teoria de Dorothea Orem para o Autocuidado da pessoa com estomia intestinal

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, desenvolvida na segunda metade do século XX, tem sido uma estrutura fundamental para a enfermagem contemporânea. Dorothea Orem, uma enfermeira e educadora renomada, concebeu sua teoria com base em sua experiência clínica e em uma compreensão profunda das necessidades de cuidado das pessoas. Sua teoria é amplamente aplicada na prática de enfermagem e proporciona um alicerce sólido para a assistência a diversas condições de saúde, incluindo a estomia intestinal (Ribeiro, 2019).

De acordo com Ribeiro (2019), a construção da teoria de Orem é baseada em três etapas interconectadas, como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 – Etapas Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem - Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.



Fonte: Ribeiro (2019, p. 64).

Logo, a primeira etapa é conhecida como "Teoria do Autocuidado", na qual Orem delineou a importância de o indivíduo cuidar de si mesmo para manter sua saúde e bem-estar. Ela enfatizou a capacidade inata das pessoas de realizar cuidados básicos para si mesmas, sempre que possível (Orem, 1991). Isso está intimamente relacionado com a necessidade humana básica de autocuidado, que é particularmente relevante para as pessoas com estomias intestinais. Esses indivíduos precisam aprender a cuidar de suas estomias, realizar mudanças de dispositivos, manter a higiene e monitorar sinais de complicações.

A segunda etapa, a "Teoria do Déficit de Autocuidado", concentra-se naqueles momentos em que as pessoas não conseguem atender às suas necessidades de cuidado por conta própria, seja devido a limitações físicas, emocionais ou cognitivas (OREM, 1991). Isso se aplica diretamente às pessoas que passaram por cirurgias para criar estomias intestinais, pois muitas vezes enfrentam desafios iniciais na adaptação a essa nova realidade. Nesse contexto, o papel do enfermeiro, de acordo com a teoria de Orem, é avaliar o déficit de autocuidado da pessoa e fornecer assistência adequada para ajudá-la a superar essas limitações.

A terceira etapa, a "Teoria do Sistema de Enfermagem", enfoca a atuação do enfermeiro no fornecimento de cuidados quando as pessoas não conseguem realizar o autocuidado (Orem, 1991). No contexto das estomias intestinais, o enfermeiro desempenha um papel crucial na educação, no treinamento e no apoio à pessoa para que ela possa cuidar de sua estomia de forma independente sempre que possível. Isso envolve a orientação sobre a escolha e a aplicação de dispositivos de estomia, a promoção da higiene adequada e a identificação precoce de complicações.

A Teoria de Orem fornece uma estrutura sólida para entender e abordar as necessidades de autocuidado das pessoas com estomias intestinais. Ela destaca a importância da autonomia e da capacidade intrínseca de autocuidado, ao mesmo tempo em que reconhece a importância do enfermeiro em oferecer apoio quando necessário. A aplicação desses princípios à prática de enfermagem é fundamental para garantir que as pessoas com estomias intestinais possam viver com dignidade e qualidade de vida (Ribeiro, 2019).

Eixo temático 3 - Necessidades humanas básicas na ótica da teoria de Wanda Horta para a pessoa com estomia intestinal

A teoria de Wanda Horta, uma enfermeira brasileira, surgiu no contexto da década de 1970 e foi construída em meio a uma busca por abordagens mais humanistas e holísticas na enfermagem. Horta enfatizou a importância da assistência de enfermagem em atender às necessidades humanas básicas e reconheceu a complexidade das interações entre enfermeira e paciente. Sua teoria é amplamente conhecida como a "Teoria das Necessidades Humanas Básicas" e fornece um modelo abrangente para compreender e atender às necessidades fundamentais das pessoas (Horta, 1979).

Essa teoria está intrinsecamente relacionada à assistência a pessoas com estomias intestinais, pois esses indivíduos enfrentam desafios significativos em relação às suas necessidades humanas básicas. A pirâmide de Maslow, frequentemente referenciada na teoria de Horta, ilustra a hierarquia das necessidades humanas, começando com necessidades fisiológicas (como alimentação e eliminação) e progredindo para necessidades de segurança, amor e pertencimento, estima e autorrealização (Figura 2) (Cuconato; Santos, 2023).

Figura 2 – Pirâmide das necessidades de Maslow - - Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.



Fonte: Construção dos autores (2023), com base em Cuconato e Santos (2023, p. 06).

No contexto das estomias intestinais, as necessidades fisiológicas são evidentes, já que essas pessoas devem aprender a cuidar de suas estomias, gerenciar a eliminação e manter a integridade da pele ao redor do estoma. Isso inclui a escolha e aplicação adequada dos dispositivos de estomia. As necessidades de segurança também são importantes, uma vez que os pacientes buscam evitar complicações, como infecções e vazamentos da bolsa coletora, que podem comprometer seu bem-estar físico (Marques, 2018).

Além disso, as necessidades de amor e pertencimento são fundamentais, uma vez que a adaptação à estomia pode impactar as relações interpessoais e a autoestima. O apoio emocional e psicossocial é crucial para que esses pacientes se sintam amparados e integrados socialmente. As necessidades de estima também estão em jogo, à medida que os pacientes buscam autoaceitação e confiança em sua capacidade de gerenciar sua estomia e retomar uma vida plena (Silva; Silva, 2022).

Por fim, a autorrealização é uma aspiração importante, pois as pessoas com estomia desejam retomar suas atividades diárias, trabalhar e participar de suas comunidades. A teoria de Horta ressalta a importância de considerar todas essas dimensões das necessidades humanas básicas na assistência a pessoas com estomias

intestinais. Compreender e atender a essas necessidades de maneira holística é essencial para promover uma melhor qualidade de vida e bem-estar para esses pacientes (Lima; Ferreira, 2022).

Eixo temático 4 - Importância do autocuidado para a qualidade de vida do portador de estomia

O autocuidado é essencial para que o portador de estomia mantenha sua independência, autoestima e qualidade de vida. Por meio do autocuidado, a pessoa adquire conhecimento sobre a estomia, seus cuidados específicos e aprende a lidar com as situações cotidianas. O autocuidado também permite ao indivíduo participar ativamente do seu tratamento e promover a prevenção de complicações. Assumir a responsabilidade pelo autocuidado contribui para a autonomia e a adaptação positiva à nova condição (Brasil, 2017).

A autoavaliação e o monitoramento regular da estomia são fundamentais para o autocuidado. O portador de estomia deve observar e registrar as características da estomia, como cor, tamanho, secreção e eventuais mudanças. A autoavaliação permite identificar precocemente alterações e buscar atendimento profissional quando necessário. Além disso, é importante monitorar a função intestinal ou urinária, avaliar a adesão aos cuidados recomendados e realizar autoexames para detecção de possíveis complicações (Ribeiro *et al.*, 2019).

A higiene adequada e os cuidados com a pele ao redor da estomia são essenciais para prevenir complicações cutâneas. O portador de estomia deve realizar a higiene da estomia e da pele circundante com água morna e sabão neutro, evitando produtos irritantes. A aplicação de produtos protetores, como barreira cutânea, ajuda a prevenir irritações e lesões na pele. Além disso, é importante trocar a bolsa coletora regularmente e adotar medidas de precaução para evitar vazamentos e infecções (Brasil, 2017).

Uma alimentação adequada desempenha um papel importante na saúde do portador de estomia. É fundamental seguir as orientações nutricionais específicas para cada caso, levando em consideração o tipo de estomia e as necessidades individuais. O consumo de uma dieta equilibrada, rica em fibras, vitaminas e minerais, contribui para o bom funcionamento intestinal e a prevenção da constipação. É importante também manter-se hidratado, ingerindo líquidos suficientes ao longo do dia (Associação Brasileira de Ostomizados, 2020).

A prática regular de atividade física adequada às condições individuais é benéfica para o portador de estomia. A atividade física ajuda a melhorar o condicionamento físico, fortalecer a musculatura abdominal, estimular o trânsito intestinal e promover o bem-estar emocional. É importante consultar um profissional de saúde para receber orientações específicas sobre os exercícios mais adequados e seguros para cada caso (Marques, 2018).

Assim, ainda segundo Marques (2018), o enfermeiro desempenha um papel essencial no suporte emocional de pacientes com estomia, criando um ambiente de compreensão, ouvindo suas preocupações e fornecendo aconselhamento. Além disso, pode encaminhá-los para serviços de saúde mental quando necessário. O suporte psicossocial é igualmente importante, permitindo que os pacientes compartilhem experiências, participem de grupos de apoio e encontrem recursos na comunidade. Esse apoio fortalece a resiliência, ajuda na adaptação às mudanças corporais e promove a aceitação da estomia na vida cotidiana.

Um dos principais resultados do autocuidado é a melhoria da qualidade de vida do portador de estomia. Ao adquirir conhecimentos e habilidades para cuidar da estomia de forma adequada, o paciente ganha confiança e controle sobre sua própria saúde. Isso contribui para o aumento da autoestima e do bem-estar geral, promovendo uma sensação de normalidade e reintegração às atividades cotidianas (Ferreira *et al.*, 2018).

O autocuidado também é fundamental para a redução de complicações e problemas de saúde relacionados à estomia. Ao aprender a realizar corretamente a limpeza, troca e cuidados com a estomia, o paciente diminui o risco de infecções, irritações na pele, vazamentos e outros problemas comuns. A capacitação no autocuidado permite uma vigilância regular da estomia, identificando precocemente possíveis complicações e buscando o tratamento adequado, o que contribui para a prevenção de problemas mais graves e melhora a saúde a longo prazo (Marinho *et al.*, 2019).

A autonomia e a independência são benefícios fundamentais do autocuidado para o portador de estomia. Ao dominar as habilidades necessárias para cuidar de sua própria estomia, o paciente não fica dependente de terceiros para realizar as tarefas diárias de cuidado. Isso promove uma maior liberdade e autonomia, permitindo que o paciente mantenha sua rotina, pratique atividades físicas e participe ativamente da vida social, sem a necessidade constante de assistência de terceiros (Ferreira *et al.*, 2018).

Portanto, o autocuidado no contexto da estomia intestinal traz resultados positivos, como a melhoria da qualidade de vida, a redução de complicações e problemas de saúde, bem como a promoção da independência e autonomia do portador de estomia. É importante que o enfermeiro desempenhe um papel ativo na capacitação do paciente, fornecendo as informações e habilidades necessárias para que ele possa cuidar de sua estomia de forma eficaz e autônoma.

Eixo temático 5 - Estratégias do enfermeiro para o autocuidado da pessoa com estomia intestinal

A estomia é uma condição que requer cuidados específicos e contínuos para garantir o bem-estar e a qualidade de vida da pessoa com estomia. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é de extrema importância no auxílio ao autocuidado do paciente com estomia. O enfermeiro desempenha diversas funções no cuidado da pessoa com estomia, fornecendo orientação, educação, suporte emocional e assistência prática. Neste artigo, discutiremos a importância do papel do enfermeiro no autocuidado da pessoa com estomia.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na orientação e educação do paciente com estomia. Ele fornece informações detalhadas sobre os cuidados com o estoma, como a higiene adequada, a escolha e uso das bolsas coletoras, a prevenção de complicações e a maneira correta de trocar a bolsa. Essas orientações são essenciais para que o paciente aprenda a cuidar de sua estomia de maneira adequada, prevenindo complicações e promovendo sua autonomia no autocuidado (Medeiros *et al.*, 2021).

Além disso, o enfermeiro está disponível para responder às dúvidas e preocupações do paciente em relação à estomia. Ele desempenha um papel de facilitador, ajudando o paciente a compreender sua condição, suas limitações e as adaptações necessárias em sua rotina diária. O enfermeiro também pode fornecer informações sobre recursos e suporte disponíveis na comunidade, como grupos de apoio a pessoas com estomia, para ajudar o paciente a lidar com os aspectos psicossociais relacionados à estomia (Santos, 2020).

Ainda segundo Santos (2020), o enfermeiro assume o papel de educador, oferecendo informações detalhadas sobre como cuidar do estoma, orientando na escolha e uso adequado das bolsas coletoras, destacando a importância da higiene da pele circundante e ensinando medidas preventivas contra complicações. Adicionalmente, atua como facilitador, auxiliando o paciente a se adaptar às mudanças tanto físicas quanto emocionais que surgem devido à presença da estomia, e apoiando na busca por recursos de apoio na comunidade.

O enfermeiro desempenha ainda um papel importante no suporte emocional da pessoa com estomia. A estomia pode ter um impacto significativo na autoimagem, autoestima e qualidade de vida do paciente. O enfermeiro deve estar atento às questões emocionais enfrentadas pelo paciente, como ansiedade, medo, tristeza e vergonha, e oferecer um ambiente de apoio e compreensão. Ele pode fornecer suporte emocional, ouvir as preocupações do paciente, oferecer aconselhamento e encaminhamento, se necessário, para serviços especializados em saúde mental (Rezende, 2019).

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência prática ao paciente com estomia. Ele pode auxiliar o paciente na realização dos cuidados diários, como a troca da bolsa coletora, a aplicação de produtos protetores na pele circundante ao estoma e a avaliação de possíveis complicações. O enfermeiro também é responsável por fornecer treinamento ao paciente e aos cuidadores, capacitando-os a desempenhar os cuidados necessários com a estomia (Santos, 2020).

Portanto, o papel do enfermeiro é crucial na promoção do autocuidado das pessoas com estomias de eliminação intestinal, pois é responsável por fornecer orientações e treinamentos para que os pacientes possam gerenciar sua estomia de forma eficaz e independente. Além disso, o enfermeiro pode oferecer suporte emocional e psicológico aos pacientes, ajudando-os a lidar com os desafios e mudanças que acompanham a vida com uma estomia (Medeiros *et al.*, 2021).

As contribuições do enfermeiro também podem incluir o monitoramento da saúde dos pacientes, a prevenção de complicações e a educação contínua sobre o autocuidado. Estudar o papel do enfermeiro no processo de autocuidado das pessoas com estomias de eliminação intestinal pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover melhores resultados de saúde (Ribeiro *et al.*, 2019).

Diante disso, o papel do enfermeiro no autocuidado da pessoa com estomia é essencial. Ele desempenha uma variedade de funções, desde fornecer orientações e educação até oferecer suporte emocional e assistência prática. A presença do enfermeiro no cuidado da pessoa com estomia contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente, promovendo a autonomia, a adaptação e o bem-estar geral.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído por base em uma revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa, porém ela tem ainda uma extensão social: a aparência da extensão. O conhecimento só é válido se for influência da intencionalidade da experiência histórico social dos homens. No entanto, o conhecimento é também o único instrumento de que o homem dispõe para aprimorar sua existência (Severino, 2007).

Para tanto, os estudos de revisão reflexivas, também podem ser considerados estudos narrativos que, são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas, ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento (Rother, 2007).

Nesse sentido, cabe ratificar que, a revisão literária é aquela que se realiza a partir de ementa disponível, decorrente de observações antecedentes, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Prevalecer-se de documentos ou de classes teóricas já trilhadas por diferentes pesquisadores e devidamente registradas (Severino, 2007).

Em consonância ao contexto, ressalta-se que, pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos sentidos, dos motivos, das pretensões, das crenças, dos valores e das maneiras. Esse conjunto de acontecimentos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por atuar, mas falar sobre o que faz e por elucidar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (Gaudêncio, 2010).

Desse modo, a revisão foi realizada de forma sistemática, com a construção da questão norteadora, onde foi utilizado a estratégia PICO (População, Área de Interesse, Contexto). Por sua vez, emergiu a seguinte problemática do estudo: Como o enfermeiro pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da pessoa com estomias intestinais?

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados os seguintes descritores: “Estomia”; “Cuidados de enfermagem”; “Autocuidado”.

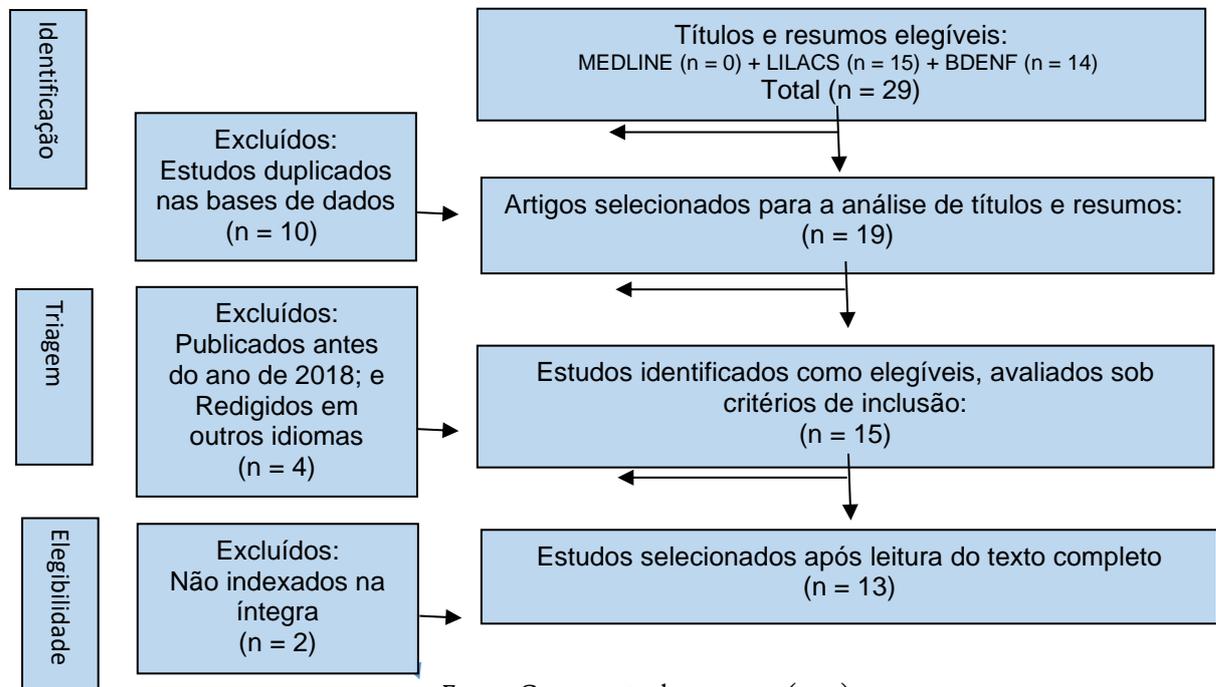
No que se refere aos critérios de inclusão, foram estabelecidos artigos, monografias, dissertações e teses publicadas no temporal de 2018 à 2023 em língua portuguesa e que apresente relação com a temática pré-estabelecida, o que foi feito através da leitura dos títulos e respectivos resumos.

Por sua vez, foram excluídos artigos, monografias, dissertações e teses repetidas, manuscritos incompletos e com a acesso não autorizado de forma gratuita. Frente ao supracitado, justifica-se que, a exclusão de estudos nos demais idiomas, deu-se pela inquietação dos autores em explorar a temática em questão, apenas no panorama brasileiro, o que tornou a busca mais coesa, palpável e fidedigna, com a não inclusão dos demais idiomas.

As seguintes bases de dados foram utilizadas: Literatura latino-americana e na do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDEnf); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Ademais, mediante ao exposto foi desenvolvido um fluxograma expositivo da seleção dos estudos intitulado: Figura 3 - Fluxograma PRISMA com informações da seleção dos estudos nas bases de dados- Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Figura 3 - Fluxograma PRISMA com informações da seleção dos estudos nas bases de dados - Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.



Fonte: Construção dos autores (2023).

RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2016, p. 42) consiste em um "conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens".

Em suma, este é um modelo que notadamente organizou a pesquisa, inibiu ambiguidades e se constituiu como premissa fundante para a categorização dos achados da pesquisa, pela coerência interna e sistemática entre as fases estruturadas por Bardin (2016), imprimindo rigor e profundidade no tratamento das informações. A estrutura defendida pela autora supracitada requer três (03) fases definidas a seguir: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação que serão apresentados na figura 4, de forma mais ilustrativa e explanatória. Na fase da pré-análise, foi feita uma leitura fluente da obra autobiográfica, realizando-se a seleção dos trechos considerados relevantes para análise.

Em um segundo momento, na fase de exploração dos materiais, foi realizada decodificação e codificação do conteúdo recolhido e, por fim, no terceiro momento, depois de uma leitura exaustiva dos trechos selecionados, foram construídas as categorias teóricas, que se configuram por agrupamento temáticos, para que, finalmente, pudesse ser proposto o tratamento dos dados encontrados, interpretando-os de forma subjetiva, porém sistemática.

A utilização deste método de análise objetivou a compreensão da qualidade de vida, por meio do aprofundamento em seus contextos social, econômico, cultural, enfatizando a diferença, o contraste e a ruptura

do sentido, os quais influenciavam na déficit do modelo de promoção da saúde, realização do autocuidado e ainda, em aspectos que interferem na qualidade de vida e ainda, na aquisição do conhecimento ofertado no processo educativo, implementado pelos enfermeiros e demais profissionais da equipe multidisciplinar de saúde, visando à inclusão social e a autonomia das pessoas com estomias de eliminação intestinal.

Observa-se, no Quadro 1, a organização categórica final resultante da análise dos dados, bem como a visualização da proporção numérica das unidades de registro encontradas em cada.

Quadro 1 – Organização categórica final resultante da análise dos dados - Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTROS
Desafios enfrentados pelo enfermeiro na capacitação do portador de estomia de eliminação intestinal	4
Impactos do estoma intestinal para as necessidades humanas básicas	4
Assistência do enfermeiro na prevenção e tratamento de complicações relacionadas à estomia intestinal	5
TOTAL	

Fonte: Construção dos autores (2023).

1071

RESULTADOS

Para que haja melhor compreensão dos resultados, foi desenvolvido um quadro sinóptico com as seguintes intitulado: Dados organizados sistematicamente e catalogados de forma cronológica - Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Quadro 2 – Dados organizados sistematicamente e catalogados de forma cronológica - Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Título	Autores/Ano	Objetivo	Principais conclusões
Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal	Carvalho <i>et al.</i> (2019)	Elencar na literatura evidências científica acerca da assistência de enfermagem a paciente com estoma intestinal.	A assistência prestada aos pacientes se dá principalmente por meio de atividades educativas em saúde que visem o desenvolvimento do autocuidado do paciente ostomizado desde do pré-operatório até o pós-operatório
Ações de enfermagem para prevenção	Perissotto <i>et al.</i> (2019)	Identificar na literatura as principais ações	A atuação do enfermeiro estomaterapeuta

e tratamento de complicações em estomias intestinais		de enfermagem para prevenção e tratamento das complicações mais frequentes nas estomias de eliminação intestinal.	é essencial para a prevenção e tratamento das complicações em estomias intestinais, porém mais estudos de alto impacto são necessários para nortear suas ações.
Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado	Ribeiro; Andrade (2020)	Descreve, na ótica do paciente, o autocuidado do estomizado intestinal cadastrado no Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada.	O enfermeiro emerge como um grande aliado ao paciente portador de uma doença grave que demanda o uso de estoma, em virtude do processo adaptativo que vivenciará.
As dificuldades enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem	Santos <i>et al.</i> (2021)	Conhecer as dificuldades sentidas e/ou enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem.	Os ostomizados enfrentam dificuldades na sua sexualidade, de origem emocionais e fisiológicas como medos e receios de rejeição do parceiro, de mostrar o corpo, de lesionar a ostomia, de contar sobre sua nova condição e de passar por constrangimento causado pela bolsa; disfunção erétil, distúrbio ejaculatório, perda da elasticidade vaginal, dispareunia, redução da lubrificação e dificuldade de chegar ao orgasmo.
Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa	Couto <i>et al.</i> (2021)	Descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as orientações de enfermagem a pacientes estomizados.	As evidências sobre as orientações de pacientes ostomizados são escassas. A educação em saúde de profissionais dos profissionais de enfermagem é de fundamental importância para a promoção do autocuidado dos portadores de estomias.
Cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de câncer colorretal	Silva <i>et al.</i> (2021)	Destacar os cuidados de enfermagem em pacientes portadores de câncer colorretal.	Foi ressaltada a importância do enfermeiro como educador em saúde e da Sistematização da Assistência de Enfermagem no acompanhamento ao paciente portador de câncer colorretal desde o diagnóstico, até a alta hospitalar.
Contribuições do enfermeiro para o cuidado de crianças com estomia intestinal no âmbito escolar	Santos <i>et al.</i> (2021)	Refletir sobre as contribuições do enfermeiro para o cuidado de crianças com estomias no âmbito escolar.	Pode-se refletir sobre a valorização desses enfermeiros e os especialistas em Estomaterapia, sendo eles capacitados para tal atividade. Vale refletir também, a possibilidade de empregar essas orientações aos acadêmicos, pois quanto

			mais cedo for orientado, melhor será o seu êxito frente a essa situação.
Sexualidade da pessoa com estomia intestinal: uma revisão integrativa	Menezes; Pereira (2022)	Identificar na produção científica, o que trazem sobre os aspectos sexuais da pessoa com estomia.	A estomia leva a uma série de questionamentos internos em relação a autopercepção, diminuindo a atividade sexual nessa população, além de que com a cirurgia pode haver a diminuição da libido e disfunção erétil nos homens, diminuição da lubrificação e desconforto no ato sexual nas mulheres, com isso o profissional de saúde deve estar atento às necessidades dessa população, proporcionando melhor adequação na atividade sexual
Tratamentos realizados por enfermeiros em complicações estomais e periestomais: revisão de escopo	Costa <i>et al.</i> (2022)	Mapear os tratamentos realizados pelo enfermeiro em complicações estomais e periestomais.	Existem diferentes tratamentos, realizados por enfermeiros, com uso de adjuvantes para cada tipo de complicação estomal e periestomal, sendo necessário habilidades e conhecimentos específicos do enfermeiro para realizar a seleção dos produtos adequados para cada condição e pessoa. A partir disso, destaca-se a necessidade de qualificação e educação continuada aos profissionais para o manejo adequado das complicações.
Cuidados de Enfermagem aos Pacientes com Estomia: Análise a Luz da Teoria de Orem.	Alencar <i>et al.</i> (2022)	Investigar os aspectos envolvidos no processo de adaptação e autocuidado do paciente com estomia intestinal.	Grande parte dos estudos abordou as alterações e limitações causadas pela estomia e também o processo de adaptação, sendo comum a aparição de alguns sentimentos negativos associados a mudança da imagem corporal e deficiência de conhecimento quanto aos cuidados necessários. Nesse caso, o ensino do autocuidado torna-se ação altamente necessária para a melhoria da qualidade de vida do paciente que envolve muito os cuidados da enfermagem.
Assistência de enfermagem na promoção do autocuidado em pacientes portadores de ostomias intestinais	Silva <i>et al.</i> (2023)	Identificar as evidências trazidas por estudos sobre a assistência de enfermagem ao paciente portador de ostomias intestinais	As condutas e orientações de enfermagem podem melhorar a compreensão e aceitação dessa nova condição de vida entre os ostomizados, familiar e sociedade diminuindo assim as possíveis sequelas negativas que essa condição venha trazer.
Contributos da enfermagem para o autocuidado da pessoa com estomia intestinal	Ribeiro <i>et al.</i> (2023)	Descrever as complicações, as repercussões da estomia intestinal na vida do paciente e as intervenções de enfermagem necessárias junto aos pacientes	Tem-se a prestação de uma assistência integral e um cuidado holístico para reinserção social do paciente e retorno às atividades cotidianas, sobretudo o trabalho; e o oferecimento de um sistema de suporte e apoio para ajustamento psicológico e adaptação a nova condição.

		submetidos a esse procedimento.	
Pacientes com estomias de eliminação	Rosa; Nunes (2023)	Examinar a assistência de enfermagem baseada nas necessidades humanas básicas (NHB) de pacientes com estomias de eliminação.	A assistência de enfermagem enfrenta o desafio de desenvolver intervenções específicas para o cuidado relacionado à sexualidade, autoestima e autoimagem, com foco na reabilitação e promoção da saúde.

Fonte: Construção dos autores (2023).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Categoria 1 - Desafios enfrentados pelo enfermeiro na capacitação do portador de estomia de eliminação intestinal

Os estudos de Ribeiro e Andrade (2020); Santos et al. (2021); Ribeiro et al. (2023); e Rosa e Nunes (2023), oferecem uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelo enfermeiro na capacitação do portador de estomia de eliminação intestinal.

O trabalho de Ribeiro e Andrade (2020) destaca o papel fundamental do enfermeiro como aliado crucial para o paciente que enfrenta o desafio de se adaptar a uma condição de saúde que requer o uso de estoma. O processo adaptativo é sublinhado como uma jornada significativa, e a capacitação fornecida pelo enfermeiro emerge como uma peça-chave nesse processo. A ênfase na perspectiva do paciente destaca a importância de compreender as experiências individuais para personalizar a orientação e o suporte oferecidos.

O processo adaptativo é identificado como uma jornada significativa, na qual o paciente enfrenta mudanças substanciais em sua rotina diária, autoimagem e interações sociais. O enfermeiro, ao assumir o papel de aliado crucial, desempenha um papel essencial ao fornecer suporte emocional, educacional e prático (Ribeiro; Andrade, 2020).

A reflexão de Santos *et al.* (2021) sobre as contribuições do enfermeiro para o cuidado de crianças com estomias no âmbito escolar destaca um desafio específico. A valorização dos enfermeiros especializados em Estomaterapia é ressaltada, indicando a necessidade de profissionais com expertise específica para lidar com as demandas complexas desses pacientes pediátricos.

A proposta de orientação precoce, inclusive para acadêmicos, sugere uma abordagem proativa para mitigar desafios futuros, indicando a importância da educação contínua e especializada para enfrentar os desafios únicos que as crianças com estomias enfrentam no ambiente escolar.

Ribeiro *et al.* (2023) contribuem para a discussão ao descreverem as complicações e repercussões da estomia intestinal na vida do paciente, sublinhando a necessidade de intervenções de enfermagem. O desafio enfrentado pelo enfermeiro é a prestação de uma assistência integral e um cuidado holístico para a reinserção social do paciente, particularmente no contexto do retorno às atividades cotidianas, incluindo o trabalho. A

oferta de um sistema de suporte e apoio para o ajustamento psicológico e a adaptação à nova condição é identificada como crucial, exigindo uma abordagem multifacetada.

No estudo de Rosa e Nunes (2023), a análise da assistência de enfermagem com base nas necessidades humanas básicas (NHB) de pacientes com estomias de eliminação destaca um desafio específico relacionado à sexualidade, autoestima e autoimagem. A complexidade desses aspectos requer intervenções específicas e sensíveis por parte do enfermeiro. O desafio reside na necessidade de desenvolver abordagens individualizadas e integradas que atendam não apenas às necessidades físicas, mas também às necessidades emocionais e psicossociais desses pacientes.

Em conjunto, esses estudos ressaltam que os desafios enfrentados pelo enfermeiro na capacitação do portador de estomia de eliminação intestinal estão intrinsecamente ligados à necessidade de uma abordagem personalizada e sensível. A complexidade desses desafios abrange desde a adaptação emocional do paciente até a reintegração social e o enfrentamento das demandas específicas das crianças no ambiente escolar.

A valorização de enfermeiros especializados e a promoção da educação contínua são elementos essenciais para superar esses desafios e fornecer cuidado de qualidade a essa população única. O reconhecimento da importância da perspectiva do paciente e a necessidade de abordagens holísticas enfatizam a complexidade desse campo de atuação para os profissionais de enfermagem.

Categoria 2 – Impactos do estoma intestinal para as necessidades humanas básicas

A discussão entre os quatro estudos Santos *et al.* (2021); Menezes e Pereira (2022); Alencar *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2023), destacam os impactos do estoma intestinal nas necessidades humanas básicas, especialmente no contexto da sexualidade e do autocuidado. As pesquisas convergem ao apontar que os portadores de ostomia de eliminação intestinal enfrentam desafios significativos em diferentes aspectos de suas vidas, impactando suas necessidades emocionais e fisiológicas.

O primeiro estudo de Santos *et al.* (2021) destaca as dificuldades enfrentadas pelos ostomizados em sua sexualidade. As questões emocionais, como medo de rejeição, constrangimento causado pela bolsa e receios relacionados à intimidade, são identificadas como barreiras importantes. Essas preocupações emocionais podem influenciar a qualidade de vida sexual desses indivíduos. A disfunção erétil, distúrbios ejaculatórios, perda da elasticidade vaginal e outras questões fisiológicas mencionadas indicam a complexidade do impacto da estomia na vida sexual.

O segundo estudo, de Menezes e Pereira (2022), amplia a compreensão da influência da estomia na sexualidade, destacando a diminuição da atividade sexual devido a questionamentos internos e autopercepção alterada. A revisão integrativa destaca a necessidade de os profissionais de saúde estarem atentos às mudanças na libido, disfunção erétil em homens, diminuição da lubrificação e desconforto sexual em mulheres. Essas informações reforçam a importância de uma abordagem holística no cuidado a esses pacientes.

O terceiro estudo de Alencar *et al.* (2022) enfoca o processo de adaptação e autocuidado dos pacientes com estomia intestinal. A pesquisa destaca as alterações na imagem corporal e a deficiência de conhecimento sobre os cuidados necessários. Esses aspectos impactam diretamente as necessidades humanas básicas,

evidenciando a importância do papel da enfermagem no ensino do autocuidado para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

O último estudo, de Silva *et al.* (2023), complementa as discussões ao abordar a assistência de enfermagem aos pacientes portadores de ostomias intestinais. Destaca-se que as condutas e orientações adequadas da enfermagem podem melhorar a compreensão e aceitação dessa nova condição de vida, não apenas pelos ostomizados, mas também por seus familiares e na sociedade em geral. A importância da assistência de enfermagem na promoção do autocuidado é ressaltada como uma intervenção crucial para mitigar os impactos negativos nas necessidades humanas básicas.

Em conjunto, esses estudos evidenciam que a experiência da estomia intestinal vai além das questões físicas, afetando as esferas emocionais, sociais e sexuais dos indivíduos. A enfermagem desempenha um papel fundamental na compreensão desses impactos e na implementação de estratégias para atender às necessidades humanas básicas desses pacientes, promovendo uma adaptação mais saudável e uma melhor qualidade de vida.

Além disso, a análise conjunta desses estudos aponta para a interconexão entre os aspectos emocionais e fisiológicos na vivência dos ostomizados. O impacto psicológico das preocupações, conforme delineado por Santos e Viana (2021), é corroborado pela revisão integrativa de Menezes e Pereira (2022), que ressalta a diminuição da atividade sexual relacionada aos questionamentos internos e à alteração na auto percepção.

A compreensão desses fatores emocionais é crucial para uma abordagem de cuidado mais abrangente, pois as questões psicológicas podem desencadear ou agravar problemas fisiológicos, como disfunções sexuais. Assim, a complexidade do impacto da estomia na vida sexual é acentuada, evidenciando a necessidade de intervenções de enfermagem que abordem tanto os aspectos emocionais quanto os fisiológicos, visando uma abordagem holística para a promoção da saúde e bem-estar desses indivíduos.

Categoria 3 – Assistência do enfermeiro na prevenção e tratamento de complicações relacionadas à estomia intestinal

Os estudos de Carvalho *et al.* (2019); Perissotto *et al.* (2019); Couto *et al.* (2021); Silva *et al.* (2021); e Costa *et al.* (2022), abordam a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento de complicações relacionadas à estomia intestinal, evidenciando a importância do papel do enfermeiro na promoção do autocuidado e bem-estar dos pacientes ostomizados.

O estudo de Carvalho *et al.* (2019) destacam a importância crucial das atividades educativas em saúde na assistência prestada aos pacientes com estoma intestinal. Ao concentrar-se nessas atividades desde o pré-operatório até o pós-operatório, os profissionais de enfermagem têm a oportunidade de fornecer informações essenciais aos pacientes, capacitando-os para o autocuidado ao longo de todo o processo de adaptação à estomia.

Essa abordagem abrangente busca não apenas abordar as necessidades imediatas no período pós-operatório, mas também garantir que os pacientes possuam as habilidades e conhecimentos necessários para gerenciar sua estomia de forma eficaz a longo prazo.

Perissotto *et al.* (2019) complementam essa discussão ao salientar que a atuação do enfermeiro estomaterapeuta é essencial para a prevenção e tratamento das complicações em ostomias intestinais. Contudo, apontam a necessidade de mais estudos de alto impacto para orientar de maneira mais eficaz as ações desses

profissionais. Isso ressalta a importância de investir em pesquisas que possam fornecer diretrizes claras para a prática clínica, garantindo a eficácia das intervenções de enfermagem.

Couto *et al.* (2021) contribuem para a discussão ao descreverem as evidências científicas disponíveis sobre as orientações de enfermagem a pacientes estomizados. A escassez de evidências destaca a necessidade de fortalecer a base científica que sustenta as orientações práticas fornecidas pelos profissionais de enfermagem. A educação em saúde é destacada como fundamental para promover o autocuidado dos portadores de estomias, destacando a necessidade de um enfoque educacional robusto e direcionado.

O estudo de Silva *et al.* (2021) destaca a importância do enfermeiro como educador em saúde no contexto do câncer colorretal, ressaltando a continuidade desse papel desde o diagnóstico até a alta hospitalar. A sistematização da assistência de enfermagem é apontada como uma ferramenta essencial nesse processo, evidenciando a necessidade de um cuidado planejado e contínuo para pacientes com câncer colorretal ostomizados.

Por fim, o estudo de Costa *et al.* (2022) mapeia os tratamentos realizados pelo enfermeiro em complicações estomais e periestomais. Destaca-se a diversidade de tratamentos disponíveis, enfatizando a importância de habilidades e conhecimentos específicos do enfermeiro na seleção dos produtos adequados para cada condição e pessoa. Isso reforça a necessidade de qualificação e educação continuada dos profissionais de enfermagem para garantir a eficácia das intervenções e a adaptação às necessidades individuais dos pacientes.

Portanto, os estudos convergem para a importância da assistência de enfermagem na prevenção e tratamento de complicações relacionadas à estomia intestinal, destacando a necessidade de educação contínua, pesquisas de alto impacto e uma abordagem holística que leve em consideração tanto os aspectos físicos quanto emocionais dos pacientes ostomizados. Essa discussão ressalta a complexidade do cuidado a esses pacientes e a importância de uma abordagem integrada da equipe de saúde.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados oferecem uma visão profunda sobre o papel crucial do enfermeiro na promoção da qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais. Ressalta-se a importância da abordagem holística, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, psicossociais e individuais desses pacientes.

Foi destacado ainda sobre a necessidade de atividades educativas desde o pré-operatório até o pós-operatório, enfatizando que a capacitação contínua é essencial para o desenvolvimento do autocuidado. A educação proporciona aos pacientes os conhecimentos e habilidades necessários para enfrentar os desafios da estomia e adaptar-se às mudanças em sua vida cotidiana.

Além disso, ficou claro que valorizar enfermeiros especializados em Estomaterapia e considerar a orientação precoce, inclusive para estudantes, são medidas importantes para garantir que crianças com estomias tenham um ambiente escolar inclusivo e de apoio. A reflexão sobre as contribuições específicas do enfermeiro nesse contexto destaca a importância da expertise e da atenção individualizada em pacientes pediátricos.

Com relação aos desafios, foi enfatizados as questões relativas à sexualidade, autoestima e autoimagem, destacando a necessidade de intervenções sensíveis e específicas nessas áreas. O enfermeiro, ao enfrentar esses desafios, deve desenvolver abordagens individualizadas que atendam às necessidades físicas e emocionais dos pacientes, promovendo uma compreensão integral da saúde e do bem-estar.

Portanto, conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel multifacetado e fundamental na melhoria da qualidade de vida das pessoas com estomias intestinais. Através de atividades educativas, orientações específicas para diferentes contextos (como o escolar), e intervenções sensíveis nas áreas emocionais e psicossociais, o enfermeiro se torna um agente essencial na adaptação e reintegração desses indivíduos à sociedade. A busca por um cuidado centrado no paciente, contínuo e adaptado às necessidades específicas de cada pessoa, é a chave para proporcionar uma vida plena e satisfatória para aqueles que enfrentam os desafios da estomia intestinal.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. M. F.; SALES, J. K. D.; SALES, J. K. D.; RODRIGUES, C. L. S.; BRAGA, S. T.; TAVARES, M. N. M.; ALENCAR, I. R.; CAVALCANTE, E. G. R.; ALVES, D. A. Cuidados de Enfermagem aos Pacientes com Estomia: Análise a Luz da Teoria de Orem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022.

ALVES, M. A.; BARBOSA, M. Impactos da estomia intestinal na qualidade de vida de pessoas com doença inflamatória intestinal. **Revista Estima**, v. 20, n. 2, p. 224-231, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OSTOMIZADOS. **Manual de orientação nutricional para pessoas com estomia**. 4. ed. São Paulo: ABRO, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Diretrizes da Política Nacional de Atenção às Pessoas com Estomias: cuidado no processo de reabilitação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 400 de 16 de novembro de 2009**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prto400_16_11_2009.html. Acesso em: 25 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARVALHO, B. L.; SILVA, A. N. B.; RIOS, D. R. S.; SANTOS, F. K. V.; SANTANA, F. L. F. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e604-e604, 2019.

CUCONATO, P.; SANTOS, D. M. Direitos humanos e a pirâmide de Maslow aplicados na gestão participativa. **Rev. Cient. UBM**, Barra Mansa, v. 25, n. 49, p.1-11, 2023.

COUTO, J. A.; SÁ, T. S.; SILVA, K. S.; NUNES, M. R. Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e31310918086-e31310918086, 2021.

COSTA, I. K. F.; SILVA, I. P. D.; SENA, J. F.; MELO, V. L. D.; NASCIMENTO, R. M. D.; GONÇALVES, A. A. C. **Tratamento realizados por enfermeiros em complicações estomais e periestomais: revisão de escopo**. Congresso Paulista De Estomaterapia. 2022. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cpe/article/view/186>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FERREIRA, M. A.; CARVALHO, E. C.; LIRA, A. L. B. C. Autocuidado na pessoa com estomia intestinal: desafios e estratégias de promoção. **Rev Bras Enferm**, v. 71, suppl 1, p:704-711, 2018.

GAUDÊNCIO, S. M. Editorial Pensatas em Sociedade da Informação e do Conhecimento. In.: MINAYO, M. C. S. (org) **Pesquisa**

Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

(Coleção temas sociais). Resenha. Jan. 2013. Disponível em: [https://www.](https://www.editorialgaudencio.com.br/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/)

[editorialgaudencio.com.br/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/](https://www.editorialgaudencio.com.br/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/). Acesso em: 25 set. 2023.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem.** EPU, 1979.

LIMA, R. M.; FERREIRA, D. V. Impactos da estomia intestinal na qualidade de vida de pessoas com câncer colorretal. **Revista Estima**, v. 20, n. 2, p. 232-238, 2022.

MARECO, A. P. M.; PINA, S. M.; NAME, K. P. O. A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

MARQUES, I. M. P. O autocuidado do portador de estomia: revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 148-162, 2018.

MARQUES, M. R. Cuidados de enfermagem a pessoas com estomias intestinais: uma abordagem baseada em evidências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 155-162, 2018.

MARINHO, L. P.; SANTOS, F. J. O.; REIS, P. E. D. Autocuidado do paciente estomizado: contribuições da educação em saúde. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 2, p:e20180240, 2018.

MEDEIROS, A. C. L. L.; CUNHA, A. C. N.; SOARES, A. C. C.; SALES, C. A.; CARDOSO, D. C. O. et al. A atuação do enfermeiro nos cuidados com ostomias. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e600101119648-e600101119648, 2021.

MENEZES, J. D. S.; PEREIRA, A. P. S. Sexualidade da pessoa com estomia intestinal: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e298111133620-e298111133620, 2022.

MIGUEL, R.; COSTA, L. R.; SILVA, L. S.; SOUZA, A. P. Perfil epidemiológico de pessoas com estomia de eliminação em um serviço de estomaterapia em um hospital universitário no Sul do Brasil. **Revista Estima**, v. 20, n. 2, p. 217-223, 2022.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice.** 6 ed. Sant Louis: Mosby, 1991.

PERISSOTTO, S.; BRENDER, J. S. C.; ZULIAN, L. R.; OLIVEIRA, V. X.; SILVEIRA, N. I.; ALEXANDRE, N. M.C. Ações de enfermagem para prevenção e tratamento de complicações em estomias intestinais. **Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 17, p. n. 1, e0519, 2019.

REZENDE, F. M. F. Vivências de pessoas com estomias intestinais de eliminação: o cuidado e a atuação da enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 3, p. 319-335, 2019.

RIBEIRO, W. A.; RIBEIRO, M.; COUTO, C. S.; SOUZA, D. M. S.; MORAIS, M. C.; SANTOS, J. A. M. As contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado. **Revista Pró-UniversSUS**, v. 10, n. 1, p. 72-75, 2019.

RIBEIRO, W. A. **O autocuidado em pacientes com estomias intestinal à luz de Dorothea Orem: da reflexão ao itinerário terapêutico.** 2019. Dissertação. (Mestre em Enfermagem) - Universidade Federal do Fluminense do Rio de Janeiro – UFF, 2019.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M. Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 6-13, 2020.

RIBEIRO, W. A.; SANTO, F. H. E.; SOUZA, N. V. D. O.; CIRINO, H. P.; TEIXEIRA, J. M.; SANTOS, L. C. A. Contributos da enfermagem para o autocuidado da pessoa com estomia intestinal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 2, p. 95-107, 2023.

ROSADO, S. R.; ALVES, J. D.; PACHECO, N. F.; ARAÚJO, M. Cuidados de enfermagem a pessoa com estomia: Revisão integrativa. **e-Scientia**, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2020.

ROSA, D. E. M.; NUNES, M. R. Pacientes com estomias de eliminação: necessidades humanas básicas e assistência de enfermagem. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, v. 10, n. 1, p. 75-86, 2023.

ROTHER, E. T. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa**. Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007.

SANTOS, L. M. F. O cuidado de enfermagem ao estomizado: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 31, p. 106-116, 2020.

SANTOS, L. C. A.; RIBEIRO, W. A.; FASSARELLA, B. P. A.; NEVES, K. C.; ALVES, A. L. N.; CASTRO, K.; SALVATI, P. O. L.; SILVA, D. H. S. Contribuições do enfermeiro para o cuidado de crianças com estomia intestinal no âmbito escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e423101523077-e423101523077, 2021.

SANTOS, J. C.; VIANA, J. A.; SILVA, A. B.; OLIVEIRA, I. R. N.; SOARES, M. R. As dificuldades enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 110343-110359, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. V. R.; SILVA, M. J. B. Impactos da estomia intestinal na qualidade de vida de pacientes com câncer colorretal. **Revista Estima**, v. 20, n. 2, p. 239-245, 2022.

SILVA, E. A.; BARROS, E. E. L.; SILVA, F. F.; BEZERRA, N. C. M.; SANTOS, P. R. M. Assistência de enfermagem na promoção do autocuidado em pacientes portadores de ostomias intestinais. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e28112541646-e28112541646, 2023.

SILVA, A. L. C.; SILVA, L. J.; OLIVEIRA, A. S.; OLIVEIRA, R. L.; RAMOS, L. G. A. Cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de câncer colorretal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e46910918281-e46910918281, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA (SBCP). (2023). **Manual de cuidados com a estomia**. São Paulo, SP: SBCP. 2023.